

TOMBAMENTO

SEFAU PREPARA OPERAÇÃO PARA REMOVER OUTDOORS, PAINÉIS E OUTRAS PROPAGANDAS AFIXADAS EM LOCAIS PROIBIDOS. EXISTEM CERCA DE 600 PEÇAS ILEGAIS NO DF

DF - Brasília

Faxina na cidade

Lúcia Leal

O prazo para a retirada dos engenhos publicitários em locais irregulares, na área tombada de Brasília, está acabando. A Secretaria de Fiscalização (Sefau) prepara ação para remover, nos próximos dias, as peças que permanecerem nas áreas proibidas.

O presidente do Sindicato

das Empresas de Publicidade Externa (Sepex), Raimundo Liberato, apresenta à Sefau, nos próximos dias, um relatório com a lista de todos os engenhos publicitários irregulares. "Acredito que existam, aproximadamente, 16 peças em confronto com a Lei nº 3.035, do Plano Diretor de Publicidade da Área Tombada", afirmou.

Segundo o subsecretário de

Fiscalização, José da Luz Araújo, a secretaria começará a proceder a retirada dos painéis tão logo receba o relatório do Sepex. "Não vamos tolerar irregularidade e vamos limpar a cidade."

A Look Painéis é uma das empresas que podem aparecer na lista. Ela mantém cinco painéis em um terreno particular, em frente ao Edifício Venâncio 3.000 que, segundo o presidente

do Sepex, estão irregulares. "Pela lei, o espaço ocupado por publicidade em terreno particular não pode ultrapassar 60% da área. Naquele local ultrapassa", explicou Raimundo Liberato.

O sócio-presidente da Look Painéis, Marcelo Piano, diz que a empresa paga um aluguel pelo espaço, que ele não soube dizer o valor, ao Grupo OK, que seria o proprietário do terreno.



FERNANDO RODRIGUES

■ VÁRIOS PAINÉIS POLUEM A PAISAGEM NA ÁREA TOMBADA

Empresas prometem remover

O empresário Marcelo Piano garante que as peças de publicidade instaladas na área tombada da cidade têm autorização da Administração Regional de Brasília. Ele diz que vai retirar três dos cinco painéis na região. "Somos a favor da retirada dos painéis e da limpeza da área tombada de Brasília", disse o dono da Look Painéis.

O empresário Luiz Estevão, dono do Grupo OK, negou que o terreno pertença à sua empresa. "Não é meu o terreno em questão e, consequentemente, também desconheço o recebimento de qualquer aluguel por conta de placas de publicidade localizadas ali", afirmou.

A Administração Regional de Brasília também nega a informação sobre as autorizações. Por meio de sua Assessoria de Imprensa, o órgão afirma que não há autorização vigente para engenhos publicitários em terrenos particulares ou em áreas públicas.

O terreno, na verdade, pertence à Universidade de Brasília (UnB). "Este terreno ainda está na posse da UnB e há uma ação correndo na Justiça contra o Grupo OK. Nós também não sabíamos que tinha painel publicitário lá. Caso contrário já teríamos retirado. E se há um aluguel sendo pago ao Grupo OK será mais uma ação que vamos mover contra ele", afirmou o decano de Administração da UnB, professor Érico Paulo Weidle.

■ Remoção

Desde que a Lei nº 3.035 foi regulamentada, em março, já foram retirados cerca de 380 engenhos publicitários irregulares na área tombada. Segundo o presidente do Sepex, a próxima etapa será a limpeza nas cidades do DF, em cumprimento à Lei nº 3.036, que trata sobre o Plano Diretor de Publicidade nas Cidades do DF, regulamentada no início de setembro. "Acreditamos que deve haver cerca de 600 peças irregulares espalhadas pelas cidades", afirmou Raimundo Liberato. Da mesma forma, o sindicato vai fazer um levantamento preciso do que deve ser retirado e as próprias empresas farão a remoção, em data a ser confirmada.